

XX ENANCIB

21 a 25 Outubro/2019 – Florianópolis

A Ciência da Informação e a era da Ciência de Dados

ISSN 2177-3688

GT-2 – Organização e Representação do Conhecimento

FOLKSONOMIA COMO OBJETO DE ESTUDO NO GT-2 DO ENANCIB

FOLKSONOMY AS A STUDY OBJECT IN ENANCIB GT-2

Joyce Mirella dos Anjos Viana, Paula Regina Dal'Evedove,
Universidade Federal de São Carlos

Modalidade: Resumo Expandido

Resumo: A folksonomia é um escopo investigativo recente nas pesquisas em organização e representação da informação, mas que aparece na literatura especializada da área com grande potencial investigativo. Sendo assim, objetiva-se mapear a dinâmica das pesquisas em folksonomia publicadas no GT-2 do ENANCIB no período de 2007 a 2018. Quanto à natureza, a pesquisa é exploratória e descritiva, sendo conduzida pesquisa documental nos anais eletrônicos dos ENANCIBs para identificação de comunicações científicas relacionadas ao tema; e se caracteriza como qualitativa, com uso da análise de conteúdo de Bardin para interpretação dos dados. Dentre as 494 comunicações científicas publicadas no período, 21 (4,25%) contemplam folksonomia como objeto de estudo. Deste conjunto, a análise das estratégias de indexação utilizadas pelos usuários na etiquetagem de recursos digitais aparece como sendo a abordagem temática mais recorrente das pesquisas. Os resultados indicam que o tema ainda é pouco explorado pela comunidade científica do GT2 do ENANCIB.

Palavras-Chave: Folksonomia; GT 2 ENANCIB; Comunicação científica; Ciência da Informação.

Abstract: Folksonomy is a recent investigative scope in research on organization and representation of information, but it appears in the specialized literature of the area with great investigative potential. Thus, the objective is to map the dynamics of research in folksonomy published in GT-2 of ENANCIB from 2007 to 2018. Regarding the nature, the research is exploratory and descriptive, being conducted documentary research in the electronic annals of ENANCIBs to identify scientific communications related to the subject; and is characterized as qualitative, using content analysis for data interpretation. Among the 494 scientific papers published in the period, 21 (4.25%) contemplate folksonomy as the object of study. From this set, the analysis of indexing strategies used by users in digital resource labeling appears to be the recurring thematic approach to research. The results indicate that the subject is still little explored by the scientific community of the ENANCIB GT2.

Keywords: Folksonomy; GT 2 ENANCIB; Scientific Communication; Information Science.

1 INTRODUÇÃO

Ao longo dos anos as atividades informativas têm passado por inúmeras transformações, das quais se destacam a evolução e introdução das tecnologias de informação e comunicação, valorização da dimensão social e política no campo teórico e aplicado, modelagem da informação, participação cada vez mais ativa de usuários na produção, organização, representação, compartilhamento e disseminação de informações.

Com origem neste contexto contemporâneo, a folksonomia apresenta-se como o livre compartilhamento e representação da informação entre usuários de ambientes digitais, com destaque para as redes sociais. Nos últimos anos, o engajamento destes usuários para aprimorar e popularizar este tipo de ambiente despertou interesse de áreas do conhecimento, sendo um viés investigativo em amadurecimento na Ciência da Informação.

Apesar de ser um campo de estudo recente, mostra-se um escopo investigativo frutífero e de grande potencial para o avanço de pesquisas em organização e representação da informação em ambientes digitais. Diante disso, questiona-se: como a folksonomia se apresenta no Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB), mais precisamente no Grupo de Trabalho Organização e Representação do Conhecimento, formalmente apresentado como GT2. Para contribuir com a questão, objetiva-se mapear a dinâmica das pesquisas em Folksonomia publicadas no GT-2 no período de 2007 a 2018. Além de quantificar as publicações na temática, observa-se a evolução das publicações apresentadas no ENANCIB, tendo como referência o escopo investigativo.

O interesse por trabalhos decorrentes do ENANCIB se deve a grande representatividade do evento científico em Ciência da Informação, constituindo-se no mais importante fórum de discussão e reflexão no Brasil, em que são compartilhadas experiências científicas em diferentes grupos de trabalho que “respondem pela estrutura organizacional não só dos encontros, mas dos eixos temáticos razoavelmente consensuais que agregam os problemas e as questões consideradas mais relevantes para a configuração da área, respeitando as especificidades da conjuntura brasileira” (LARA; SMIT, 2010, p. 15). Assim, as comunicações científicas apresentadas e debatidas no ENANCIB refletem em grande parte o interesse da comunidade científica por questões relacionadas à folksonomia e a dinâmica das pesquisas contemporâneas na Ciência da Informação brasileira.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Desenvolveu-se uma pesquisa do tipo exploratória e descritiva com abordagem qualitativa e quantitativa, de modo a contribuir com a construção de conhecimentos em Organização e Representação do Conhecimento sobre folksonomia. Sendo assim, conduziu-se uma pesquisa bibliográfica com a finalidade de compreender os fenômenos relacionados ao tema e apresentados em canais de comunicação formais da Ciência da Informação.

Quanto à obtenção dos dados necessários para a execução da pesquisa optou-se pela pesquisa documental por considerar o documento “uma fonte natural de informação, à medida que, por terem origem num determinado contexto histórico, econômico e social, retratam e fornecem dados sobre esse mesmo contexto” (GODOY, 1995, p. 22). Portanto, o objeto de pesquisa foi constituído pelas publicações sobre folksonomia apresentadas no período de 2007 a 2018 no GT 2 do ENANCIB.

O levantamento das publicações nos anais dos ENANCIBs contemplou as modalidades de comunicação oral e poster, sendo realizada busca a partir das expressões “representação colaborativa”, “folksonomia”, “indexação social”, “classificação social”, “classificação popular”, “etiquetagem colaborativa”, “indexação colaborativa”, “web colaborativa”, “tagueamento social”, “representação colaborativa da informação” e “tagging”, nos campos título, resumo e palavras-chave. No total, foram identificadas 494 comunicações científicas apresentadas entre os anos de 2007 a 2018 no GT 2, sendo 362 comunicações orais e 132 na modalidade pôster.

As publicações foram enquadradas nas categorias apresentadas por Santos (2016), por consistirem em importantes referências de abordagens investigativas sobre folksonomia pela comunidade brasileira. Para tanto, a fase de análise qualitativa dos dados coletados foi fundamentada no método da análise de conteúdo proposto por Bardin (2011), privilegiando a busca dos sentidos manifestados nas comunicações sobre folksonomia apresentadas à área a partir do ENANCIB.

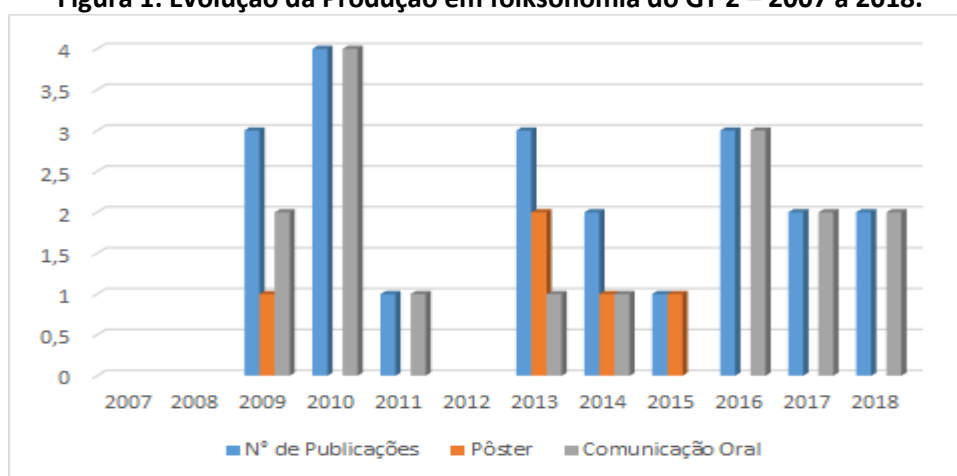
3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise tomou como base as comunicações orais e pôster no período de 2007 a 2018, constatando-se que ao longo das últimas doze edições do ENANCIB foram publicados

nos anais do GT-2 (Organização e Representação do Conhecimento) um total de 21 trabalhos sobre folksonomia, sendo 16 comunicações orais e 5 pôsteres.

Na Figura 1 observa-se que não houve publicação, em nenhuma modalidade, nos anos de 2007, 2008 e 2012. Pode-se depreender que a ausência de publicações sobre o tema nos anos de 2007 e 2008 se configura por este período ser correspondente às primeiras publicações na Ciência da Informação brasileira que versam sobre o tema (CATARINO; BAPTISTA, 2007; AQUINO, 2008; NASCIMENTO, 2008).

Figura 1: Evolução da Produção em folksonomia do GT 2 – 2007 a 2018.

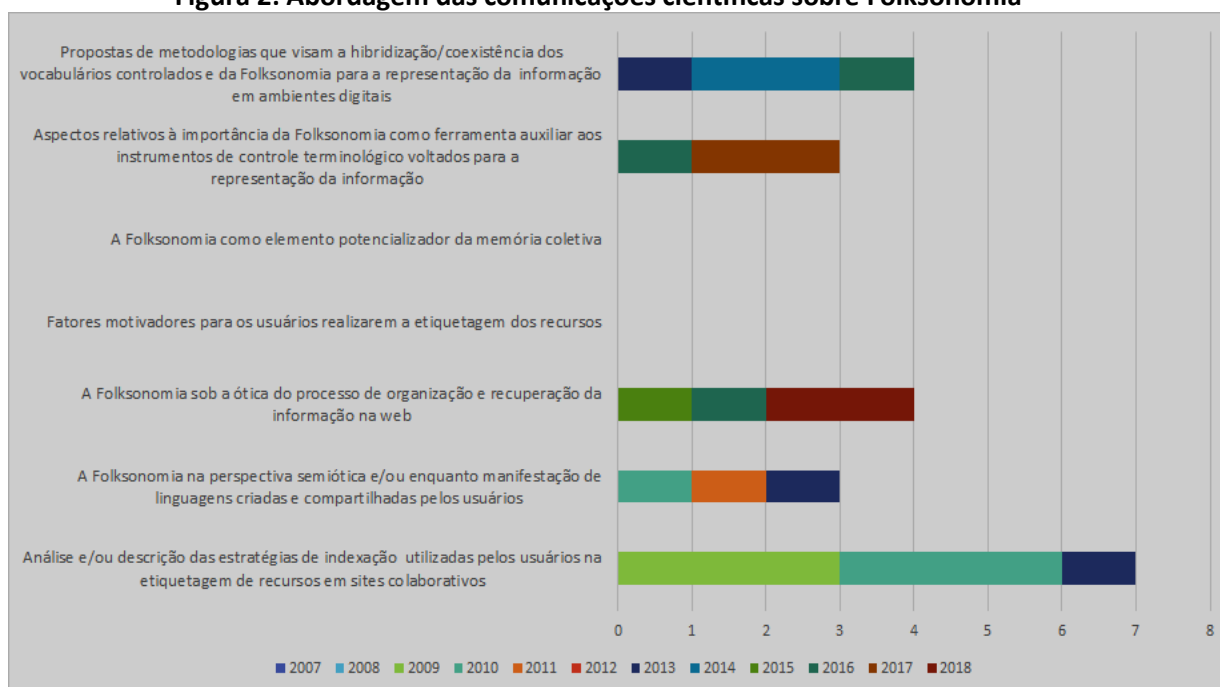


Fonte: Elaborado pelos autores a partir de dados retirados dos Anais do ENANCIB.

Nota-se que o ano de 2011 apresentou apenas uma comunicação oral sobre o tema e o ano de 2012 nenhuma. Já nos anos de 2013 a 2018 houve uma consistência nas publicações, com média aritmética de 2,16 publicações ao ano. Este período corresponde a 13 publicações, sendo 4 na modalidade pôster e 9 como comunicações orais.

A análise quanto aos temas recorrentes nas 21 publicações considerou os principais aspectos enfatizados nas pesquisas, levando em conta os objetivos e as contribuições desses estudos. Estes aspectos, apresentados na Figura 2, são baseados no estudo de Santos (2016), no qual são apresentados 7 grupos temáticos sobre folksonomia identificados na Ciência da Informação brasileira, sendo 5 destes contemplados na presente pesquisa, em atenção à abordagem investigativa das pesquisas analisadas.

Figura 2: Abordagem das comunicações científicas sobre Folksonomia



Fonte: Elaborado pelo autor.

Os resultados indicam que os trabalhos dedicados à folksonomia são, em sua maioria, contemplados na categoria “análise e/ou descrição das estratégias de indexação utilizadas pelos usuários na etiquetagem de recursos em sites colaborativos”. Este grupo teve ao total 7 publicações, sendo 3 nos anos de 2009 e 2010 e 1 em 2013.

As pesquisas deste grupo versam sobre a investigação das estratégias dos usuários no ato da etiquetagem, o conteúdo e a linguagem dessas etiquetas em redes sociais, procurando estabelecer uma forma de classificar esta atividade de acordo com a possibilidade de compartilhamento de significado da mesma (RODRIGUES; MOREIRA, 2009; NASCIMENTO; NEVES, 2009; CALDAS; MOREIRA, 2009; SANTINI; SOUZA, 2010; RODRIGUES; MOREIRA, 2010; NASCIMENTO; NEVES, 2010; ALVES; MOREIRA; MORAES, 2013).

O segundo grupo temático com maior incidência de publicações “metodologias que visam a hibridização/coexistência dos vocabulários controlados e da Folksonomia para a representação da informação em ambientes digitais” contou com 4 publicações, sendo 1 em 2013, 2 em 2014 e 1 em 2016. As pesquisas deste grupo discorrem sobre o estudo e desenvolvimento de modelos colaborativos, estruturas híbridas (taxonomia e folksonomia) para a indexação de recursos na *Web* como uma estratégia para a maior precisão no processo de busca, recuperação da informação e como alternativa para agregar valor aos catálogos (SILVA; MIRANDA, 2013; SILVA; LIMA, 2014; SANTOS; CORRÊA, 2014; BRIGIDI;

PEREIRA, 2016).

O terceiro grupo temático apresenta as 4 pesquisas mais atuais datadas de 2015, 2016 e 2018. O mesmo tem como aspectos enfatizados “a Folksonomia sob a ótica do processo de organização e recuperação da informação na web”. Neste grupo, aos autores discutem sobre os diversos usos e conceitos do termo “Folksonomia” e as tendências de pesquisas da mesma em Ciência da Informação (SANTOS; CORRÊA, 2015; SANTOS; CORRÊA, 2016; MORAES et al, 2018; SANTOS; NEVES; ALBUQUERQUE, 2018).

O grupo a seguir representa “a Folksonomia na perspectiva semiótica e/ou enquanto manifestação de linguagens criadas e compartilhadas pelos usuários” com 3 publicações no total, apresentadas nos anos de 2010, 2011 e 2013. As pesquisas dispostas neste grupo realizam discussões teóricas acerca das linguagens e categorizações, bem como o estudo dos vários fenômenos que envolvem a noção de informação. Portanto, as pesquisas buscaram identificar, sistematizar e analisar pelo viés da semiótica, insumos teóricos que pudessem elucidar a natureza das ações interdiscursivas recorrentes na folksonomia (GUEDES; MOURA; DIAS, 2010; ASSIS; MOURA, 2011; MATA; MOURA, 2013).

O último grupo temático contemplado nesta pesquisa e denominado de “aspectos relativos à importância da folksonomia como ferramenta auxiliar aos instrumentos de controle terminológico voltados para a representação da informação” apresenta 3 publicações, sendo 1 no ano de 2016 e 2 no ano de 2017. Aqui, discute-se o papel das políticas de indexação e a construção de linguagens documentárias na abordagem da folksonomia, como proposta contemporânea de construção colaborativa em catálogos bibliográficos *online* (TARTAROTTI; DAL’EVEDOVE; FUJITA, 2016; VIEIRA et al, 2017; SANTOS et al, 2017).

Nota-se que no enfoque das comunicações científicas prevalece a ótica da organização e recuperação da informação no ambiente digital, seja a folksonomia como ferramenta auxiliar dos instrumentos de controle terminológico ou não. Com menor enfoque estão os estudos relacionados a folksonomia na perspectiva semiótica ou enquanto manifestação de linguagens criadas e compartilhadas pelos usuários.

Outro ponto observado foi quanto à evolução dos estudos. Nos anos iniciais (2009 e 2010) há uma grande incidência de publicações analisando e descrevendo esta nova estratégia de indexação, de modo a compreender o fenômeno em seu ambiente de origem, as redes sociais. Já nos anos de 2011 e 2013 verifica-se um aprofundamento nas discussões

apresentadas no GT-2. Nos anos seguintes as discussões contemplam, dentre outros, propostas de criação e utilização de metodologias que permitam o uso de folksonomia em sistemas tradicionais de organização e recuperação da informação, sendo privilegiada a perspectiva de aplicação e uso da folksonomia em atividades informativas.

A análise quanto à autoria das comunicações científicas indica a condição dos pesquisadores como alunos e orientadores dos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação. Entre os autores com maior número de publicação 3 são mestres e 4 doutores. Dentre os autores produtivos na temática, Corrêa, R. F. (3 publicações); Moreira, M. P. (3 publicações); Neves, D. A. de B. (4 publicações) e Moura, M. A. (3 publicações) estabeleceram colaboração de orientador para orientando nas coautorias das publicações analisadas. Por sua vez, Santos, R. F. dos. figura como autora mais produtiva, detentora de 2 pôsteres e 3 comunicações orais no período analisado, seguida por Nascimento, G. F. C. L. (2 publicações) e Rodrigues, A. A. A. (2 publicações).

Quanto à vinculação acadêmica dos autores, a análise revelou que as comunicações científicas contempladas neste estudo são oriundas de 12 instituições. A UFMG é a instituição com maior número de publicações na temática, com um total de 10 trabalhos. A FUMEC aparece com 6, seguida pela NESP e UFPB com 5 publicações cada. A UNIRIO possui 4 publicações, tendo na sequência a UFBA e a UFPE com 2 publicações cada. O IBICT, UDESC, UFRJ, UFSC e a UFSCar fecham a análise, contemplando uma publicação cada.

A análise quanto às redes sociais justifica-se pelo fato da folksonomia ter origem nestes ambientes digitais. As primeiras pesquisas a respeito do tema, em boa parte da literatura brasileira e estrangeira (MATHES, 2004; QUINTARELLI, 2005; TRANT, 2008; RODRIGUES; MOREIRA, 2009; NASCIMENTO; NEVES, 2009), se configura a partir da compreensão desta prática contemporânea em seu ambiente original para compreendê-la e apreender conhecimento. Aliado a essa assertiva, contextualizamos as redes sociais investigadas nas comunicações científicas analisadas, sendo obtido um total de 19 diferentes estruturas sociais. Destas, Del.icio.us aparece com maior número de pesquisas relacionadas (4), seguido do Flickr (3) e do Last.fm (2), sendo as redes sociais cujas práticas “folksonômicas” foram observadas com maior ênfase pelas publicações analisadas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise das publicações do GT-2 do ENANCIB no período de 2007 a 2018 auxiliou no processo de identificação, compreensão e mapeamento da dinâmica das pesquisas publicadas sobre folksonomia pelos pesquisadores, docentes e pós-graduandos vinculados à Ciência da Informação brasileira. Segundo os dados analisados, o número de publicações sobre o tema no respectivo grupo de trabalho ainda é incipiente e pouco representativo se comparado a outras bases de dados.

As pesquisas contempladas são oriundas de parcerias entre pós-graduandos e respectivos orientadores, relacionadas principalmente à compreensão e conceituação sobre o fenômeno a partir de análises de diferentes ambientes colaborativos. Estes resultados indicam que o tema ainda é pouco explorado pela comunidade científica do GT2 do ENANCIB, apesar da folksonomia apresentar-se na literatura especializada como um vasto campo a ser explorado. Diante do cenário apontado, recomenda-se que investigações complementares a esta pesquisa observem a visibilidade dos pesquisadores mais citados e as relações entre citantes e citados nas publicações dedicadas à questão no âmbito do GT2, além de ser oportuno analisar a interlocução dessas publicações com o contexto internacional.

REFERÊNCIAS

AQUINO, M. C. A folksonomia como hipertexto potencializador da memória coletiva: um estudo dos links e das tags no Del.icio.us e no Flickr. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 2, p. 303-320, set. 2008.

BAPTISTA, A. A.; CATARINO, M. E. Folksonomia: um novo conceito para a organização dos recursos digitais na Web. **DataGramZero: Revista de Ciência da Informação**, v. 8, n.3, 2007.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 4. ed. Lisboa: Edições 70, 2011.

GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 3, p. 20-29. 1995

LARA, M.; SMIT, J. Os Enancibs e a Ciência da Informação brasileira: introdução. In: LARA, Marilda; SMIT, Johanna. **Temas de pesquisa em Ciência da Informação no Brasil**. São Paulo: Escola de Comunicações e Artes/USP, 2010, p. 11-21.

NASCIMENTO, G. F. C. Folksonomia como estratégia de indexação dos bibliotecários no Del.icio.us. 2008. 82f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal da Paraíba, 2008.

XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019
21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC

SANTOS, Raimunda Fernanda dos. **Modelos colaborativos de indexação social e sua aplicabilidade na Base de Dados Referencial de Artigos e Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI)**. Recife, 2016. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Artes e Comunicação, Ciência da Informação. 2016.